



FAZENDA SÃO NICOLAU



RELATÓRIO ANUAL

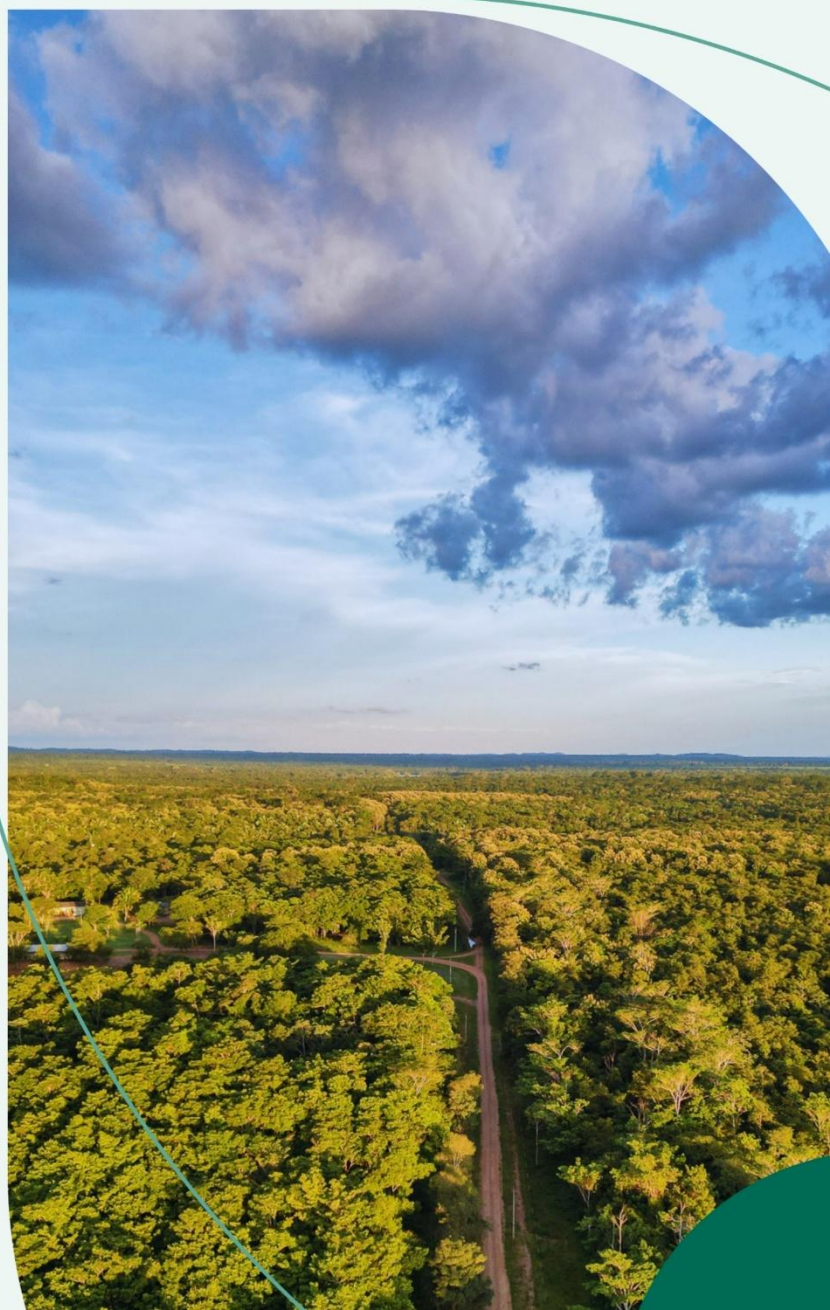
2021

Autoria:

Alan Bernardes

Colaboração:

Estelle Dugachard



SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	3
LISTA DE TABELAS	4
1. RESUMO EXECUTIVO.....	5
2. PANDEMIA NA FAZENDA.....	5
3. POÇO DE CARBONO.....	5
3.1 Créditos comercializados em 2021	6
4. Atividades técnicas no PPCFPO	6
4.1 Implementação Unidades Demonstrativas Terramaz	6
4.2 Manejo do gado	7
5. MANEJO FLORESTAL SUSTENTÁVEL	7
3.1 Aprovação e exploração da UPA 2 - 2021	7
3.2 – Censo Florestal UPA 3 – 2022	11
3.2 Exploração de Teca	14
6. RESTAURAÇÃO FLORESTAL E VIVEIRO	16
6.1 Plantio Purprojet.....	16
6.2 Contrato Projeto Bezerras Sustentáveis	16
6.3 Viveiro Florestal – Produção de mudas 2021	17
7. PROGRAMA DE PESQUISA	18
8. ECOTURISMO	19
9.1 Gravação BBC.....	19
9. RECURSOS HUMANOS E SEGURANÇA	19
10. GESTÃO OPERACIONAL E INFRAESTRUTURA	20
11. PERSPECTIVAS PARA 2022.....	20

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa da UPA 2, com os indivíduos e área já explorada e a parte de exploração futura.....	11
Figura 2: Localização da UPA 3.....	12
Figura 3: Atualização da exploração de acordo com localização dos talhões.....	14
Figura 4: Madeira de teca comercializada (em volume) de acordo com a classe diamétrica	15

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Volumetria explorada e remanescente para a UPA 2.....	8
Tabela 2: Cronograma 2022 para finalização da exploração na UPA 2.....	10
Tabela 3: Volumetria gerada mediante o censo florestal da UPA 3.....	12
Tabela 4: Volumetria explorada de teca em 2021 e receita obtida.....	15
Tabela 5: Estratificação da exploração por talhão.....	15
Tabela 6: Demanda de mudas para venda ao Projeto Bezerros Sustentáveis.....	17
Tabela 7: Listagem de mudas produzidas na Fazenda São Nicolau em 2021	17
Tabela 8: Relação das visitas no âmbito da pesquisa em 2021.	18
Tabela 9: Relação de trabalhos publicados em 2021.....	18

1. RESUMO EXECUTIVO

Planejado para ser um ano de consolidação de algumas das atividades de interesse para a sustentabilidade financeira do projeto, mesmo ainda com a ocorrência da pandemia, 2021 trouxe progressos e resultados interessantes. O avanço da atividade de manejo florestal se consolidou com a exploração da UPA 2, e a exploração da teca prosseguiu nos talhões de interesse. O ecoturismo seguiu prejudicado pela pandemia devido a proibição do fluxo de pessoas entre os países. Já as visitas e atividades de pesquisas, lentamente retornaram a acontecer.

Avanços também foram sentidos no inventário para carbono e na certificação dos créditos, bem como no viveiro florestal, onde o fechamento de um contrato de venda de mudas, forçou o restabelecimento da cadeia. A implementação do Projeto Terramaz, com as unidades de sistemas agroflorestal e silvipastoril também serão apresentados.

Exposto isso, o objetivo do relatório abaixo é detalhar o andamento das atividades durante o ano de 2021 e apresentar as perspectivas para o ano de 2022.

2. PANDEMIA NA FAZENDA

Em 2021, a situação da fazenda em relação a pandemia de coronavírus se amortizou, mediante avanço da vacinação e diminuição dos casos e mortalidade. Em relação a vacinação todos os funcionários receberam todas as doses necessárias, bem como os colaboradores terceirizados.

A atividade mais prejudicada ainda se manteve sendo o ecoturismo. As demais atividades foram iniciadas mediante orientações e cuidados que pandemia exigia. O uso de máscara e álcool em gel continuaram obrigatórios. Dessa forma, mesmo com reinício das atividades de manejo florestal e exploração de teca, consequentemente o fluxo de pessoas, poucos casos de coronavírus foram positivados entre as equipes.

3. POÇO DE CARBONO

Em 2021 não houve o levantamento de campo nas 419 parcelas do inventário dos plantios. A prioridade foi direcionada a atender a demanda das não conformidades apresentadas pela certificadora em relação ao inventário. Essa etapa é necessária para validação dos novos créditos, oriundos do inventário 2020.

Segundo a certificação, as parcelas existentes no projeto estão localizadas sempre próximas as estradas, o que poderia comprometer a estimativa da amostragem. Para atender a essa demanda a ONF Brasil contratou a empresa BrCarbon que possui experiência com questões de certificação de carbono, para nos auxiliar no cumprimento e correção dessa não conformidade apresentada pela certificadora.

Após análises ficou entendido que a melhor forma para atender a certificadora seria a instalação de novas parcelas com distância mínima das parcelas permanentes

existentes. Analisando ainda nova proposta de estratificação, para planejar as novas parcelas com menor erro amostral e melhor amostragem possível, foram definidas novas 104 parcelas para instalação.

Ainda no final de 2021, com as equipes em campo os novos dados foram coletados via coletor digital e fichas de campo, garantindo a informatização dos dados. A tecnologia facilita o levantamento dos dados e minimiza os erros, tornando as informações mais confiáveis. Ainda foi conduzido a atualização do programa de coleta de dados com o apoio da ONF International, que permitiu já inserir os dados diretamente no sistema. Durante o inventário são coletados dados de CAP (Circunferência à Altura do Peito), qualidade de fuste, tipo de fuste, além de informações mais detalhadas, como a presença de cipós ou ataques de pragas e doenças. Também são registradas as informações espaciais de acordo com o GPS do *tablet*.

De volta ao escritório, os dados coletados foram centralizados e revisados com apoio da equipe da ONF International, salvos no banco de dados da Fazenda e enviados a equipe da BrCarbon. A perspectiva para 2022 é a avaliação e aprovação da metodologia pela certificadora, bem como a visita de verificação em campo para certificação dos novos créditos de carbono.

3.1 Créditos comercializados em 2021

A ONFI e a ONF Brasil comercializaram o total de 25.000 créditos de carbonos em 2021.

4. ATIVIDADES TÉCNICAS NO PPCFPO

4.1 Implementação Unidades Demonstrativas Terramaz

Definidos os talhões T33 e T49a para implantação da unidade demonstrativa silvipastoril e o T15 para a unidade demonstrativa de Café, iniciou-se as atividades de implementação. No primeiro foram exploradas as árvores de Teca com potencial econômico, feito a destoca com auxílio de uma PC, calagem e preparo do solo, e ainda semeadado capim Mombaça e humindicula para formação de pastagem. As árvores de espécies nativas de interesse oriundas do Poço de carbono foram mantidas a princípio mediante avaliação do sombreamento. Já para UD Café foi realizado o preparo do solo, com gradagem, calagem e enriquecimento do solo. As mudas de café e espécies nativas do sistema estão sendo produzidas no viveiro da fazenda. A ideia inicialmente era que o modelo fosse implementado em 2021, mas foi prorrogada para 2022.

4.2 Manejo do gado

Na pecuária, em relação ao manejo das vacas leiteiras, seguindo recomendações técnicas do programa Nosso Leite do SEBRAE, a fazenda investiu na reforma dos piquetes de pastagem e na formação do plantel de vacas leiteiras para suprir a demanda interna de leite.

Em relação ao restante das pastagens localizadas entre os plantios do PPCFPO, segue o arrendamento de Alan Bernardes e Gilberto Araújo. As pastagens remanescentes seguem um ritmo de diminuição, especialmente causadas pelo avanço da regeneração, e pela malva, erva daninha presente em grande parte do poço.

5. MANEJO FLORESTAL SUSTENTÁVEL

3.1 Aprovação e exploração da UPA 2 - 2021

Em abril de 2021, a SEMA concluiu a análise do processo do POA 2 – Plano Operacional Anual (Protocolo 7005149/2021) da Fazenda São Nicolau e emitiu a Autorização de Exploração (AUTEX 3234/2021), permitindo o início das atividades de exploração na floresta nativa da propriedade.

No total foram liberados para exploração cerca de 27.295,4157 m3 nos 911 ha de área líquida da UPA 2 do Plano de Manejo Florestal Sustentável – PMFS, em cerca de 5.926 árvores passíveis de exploração. Entre as espécies com maior volumetria, destaca-se a Garapeira (*Apuleia leocarpa*), o Guaritá (*Astronium lecointei*), o Angelim amargoso (*Vatairea sericea*), o Tauari (*Couratari guianensis*), o Goiabão (*Planchonella pachycarpa*), a Amescla aroeira (*Protium paraense*), o Garrote (*Bagassa guianensis*), o Ipe amarelo (*Tabebuia serratifolia*), e o Angelim pedra (*Hymenolobium petraeum*).

A negociação da exploração e venda da madeira se manteve com o empresário Gilberto Leidentz, dono da madeireira Portas GB que ofertou a melhor proposta. A exploração da UPA 2 foi iniciada então no final de maio com a abertura de estradas e pátios de estocagens, em seguida com o corte e o arraste das árvores, que foi interrompido já no final do ano, em novembro, devido o período chuvoso.

Para atender as obrigações estabelecidas pela SEMA com a cadeira de custódia, e aumentar o controle de qualidade da atividade, a ONF Brasil manteve o uso do [software BrFlor](#) garantindo total transparência e rastreabilidade.

Objetivando ainda aumentar a transparência da atividade, a ONF Brasil contratou uma auditoria externa para avaliar a qualidade da exploração. A empresa Neocert, que certifica manejos via padrão FSC, conduziu uma avaliação em campo sobre todas as etapas de exploração. Durante 1 semana em outubro os certificadores avaliaram todas as etapas, como o corte, arraste, a infraestrutura e transporte, bem como todas as

condições de trabalho e as relações sociais com colaboradores e a comunidade envolvida na atividade.

Ao final foram apresentados os resultados da avaliação com as conformidades, ou seja, os critérios que atendem o padrão de certificação, e as não conformidades que são os pontos que não estão com a qualidade padrão certificação. Cada um desses pontos foi apresentado e discutido, citando as evidências e lacunas a serem corrigidas.

Como encaminhamento para atendimento das não conformidades apresentadas será elaborado um plano de trabalho, com as soluções possíveis. Em 2022 a perspectiva é que cursos de exploração sejam ministrados a equipe da empresa Portas GB objetivando aumentar a qualidade da atividade em campo. Também será conduzido um documento interno atualizado do PMFS com todo o escopo do manejo, facilitando o controle em campo e auditoria.

Das atividades executadas nesse período, foram explorados cerca de 11.790,9207 m³ de madeira, em 80% da área da UPA. Abaixo a tabela com o volume explorado em 2021 por espécie e mapa com a identificação da área explorada e da área a ser explorada em 2022.

Tabela 1: Volumetria explorada e remanescente para a UPA 2.

QUANTIFICAÇÃO DE MADEIRA EM TORAS - UPA-100%/PMFS do POA					
N	ESPÉCIES FLORESTAIS DO PMFS		VSC (m3)		
	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	Autorizado	Explorado	Remanescente
01	<i>Pouteria Caimito</i>	Abiurana	368,5411	159,1322	209,4089
02	<i>Protium paraense</i>	Amescla-aroeira	1.626,5952	894,5972	731,9980
03	<i>Hymenolobium petraeum</i>	Angelim pedra	1.364,7592	749,0725	615,6867
04	<i>Vatairea sericea</i>	Angelim-amargoso	1.905,9378	934,3921	971,5457
05	<i>Simarouba amara</i>	Caixeta	350,5620	268,3779	82,1841
06	<i>Qualea paraensis</i>	Cambara	317,8668	83,8279	234,0389
07	<i>Ocotea indecora Mez</i>	Canela	1.088,7303	330,9590	757,7713
08	<i>Ocotea fragrantissima</i>	Canelão	51,5934	12,4688	39,1246
09	<i>Erismia uncinatum</i>	Cedrinho	491,2474	281,5261	209,7213
10	<i>Guarea silvatica</i>	Cedro marinho	638,7889	136,3352	502,4537
11	<i>Cedrela odorata</i>	Cedro rosa	170,6624	82,0085	88,6539

12	<i>Dipteryx odorata</i>	Cumaru ferro	623,0762	251,8998	371,1764
13	<i>enterolobium schomburgkii</i>	Fava orelha de macaco	828,9054	441,7982	387,1072
14	<i>Dinizia excelsa</i>	Faveira-ferro	574,2303	7,3157	566,9146
15	<i>Apuleia leiocarpa</i>	Garapeira	1.171,9339	550,4640	621,4699
16	<i>Bagassa guianensis</i>	Garrote	1.342,6071	713,3615	629,2456
17	<i>Planchonella pachycarpa</i>	Goiabao	3.199,5117	1.182,5748	2.016,9369
18	<i>Astronium leicontei</i>	Guarita	3.362,6203	1.542,6786	1.819,9417
19	<i>Tabebuia Serratifolia</i>	Ipe amarelo	1.390,1191	520,2045	869,9146
20	<i>Mezilaurus itauba</i>	Itauba	203,3796	93,3713	110,0083
21	<i>Hymenaea courbaril</i>	Jatoba mirim	1.226,4569	493,4551	733,0018
22	<i>Cordia goeldiana</i>	Louro freijó	19,3311	0,0000	19,3311
23	<i>Buchenavia parvifolia</i>	Mirindiba	316,7292	36,6259	280,1033
24	<i>Clarisia racemosa Ruiz</i>	Oiticica	370,9307	188,8558	182,0749
25	<i>Caryocar villosum</i>	Pequia	873,5421	116,2010	757,3411
26	<i>Goupia glabra</i>	Peroba cupiuba	142,8257	27,4451	115,3806
27	<i>Bowdichia nitida Spruce</i>	Sucupira amarela	180,4162	105,7858	74,6304
28	<i>Bowdichia virgiloides</i>	Sucupira preta	196,9081	98,7998	98,1083
29	<i>Sclerolobium paniculatum</i>	Tachi	264,1560	88,4244	175,7316
30	<i>Martiodendron elatum</i>	Tamarindo	150,3976	97,5995	52,7981
31	<i>Couratari guianensis</i>	Tauari	2.482,0475	1.301,3625	1.180,6850
TOTAL de volume			27.295,4090	11.790,9207	15.504,4883

Do volume explorado, cerca de 11.620,00 foram transportados e comercializados mediante Nota Fiscal e GF1 a empresa Portas GB de Cotriguaçu. Apenas um pequeno remanescente de cerca de 170 m³ de saldo permanece na explanada principal, na Fazenda São Nicolau, devido a impossibilidade de transporte no final de 2021 com o período chuvoso.

De acordo com o mapa abaixo, contendo as arvores exploradas e as passíveis de exploração, bem como a delimitação da área já explorada e a área ainda a ser explorada,

pode-se observar que cerca de 718 hectares já foram explorados, o que representa 79% dos 911,27 ha da UPA. Dessa forma a exploração futura se dará nos 192 hectares remanescentes (cerca de 20%).

Pós renovação da Autex as atividades de exploração continuarão a ser executadas conforme novo cronograma apresentado para 2022 apresentado a SEMA:

Tabela 2: Cronograma 2022 para finalização da exploração na UPA 2.

Discriminação		2022											
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
2	FASE EXPLORATÓRIA												
2.1	Planejamento das atividades												
2.2	Implantação da infraestrutura												
2.3	Corte/derrubada/arraste												
2.4	Transporte de madeira												
3	FASE PÓS-EXPLORATÓRIA												
3.1.	Monitoramento das parcelas permanentes												
3.1	Elaboração relatório pós exploratório												
3.2	Tratos silviculturais												
3.3	Implementação de técnicas prevenção incêndio												

No processo, para cada árvore foi registrada sob um número de identificação único com plaqueta fixada na árvore e inserido no coletor de dados do aplicativo para Android, junto com as suas características e coordenadas geográfica. Essa identificação acompanha a árvore até sua exploração, e transporte das toras até a serraria, garantindo a total transparência e legalidade da atividade. Após o censo florestal, os dados foram tabelados e tratados com o auxílio do software Xendra. Cada árvore foi volumetricamente equacionada, e posteriormente estabelecidos os volumes de corte por espécie e por área que serão submetidos a avaliação do órgão ambiental (Tabela 3).

Figura 2: Localização da UPA 3

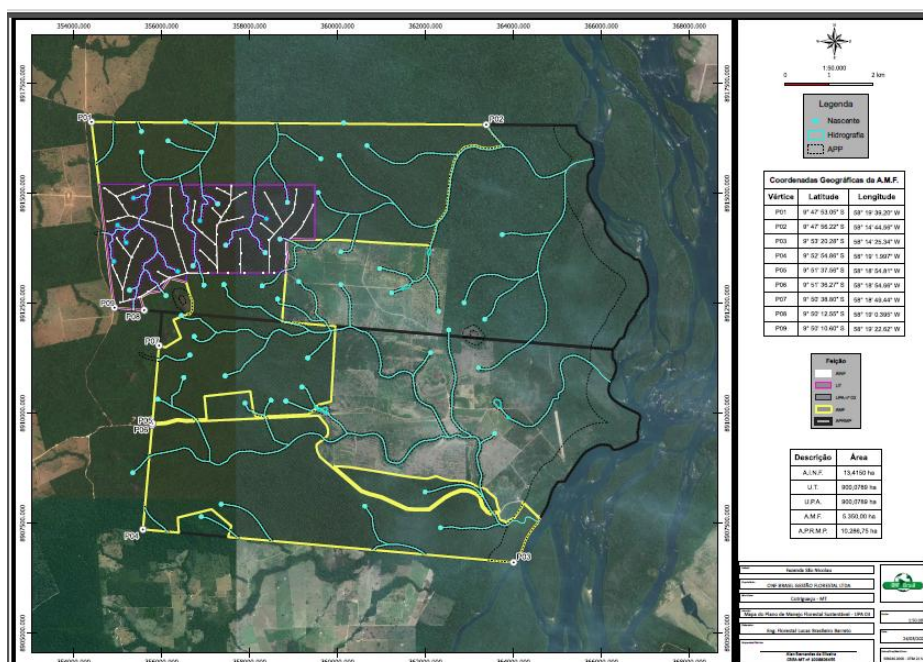


Tabela 3: Volumetria gerada mediante o censo florestal da UPA 3.

QUANTIFICAÇÃO DE MADEIRA EM TORAS - UPA-100%/PMFS do POA				
N	ESPÉCIES FLORESTAIS DO PMFS		VOLUME Sem Casca (m3) por	
	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	/ Hectare	/ UPA-100%
01	<i>Pouteria Caimito</i>	Abiurana	0,3541	318,6773
02	<i>Protium paraense</i>	Amescla-aroeria	2,0191	1.817,3801
03	<i>Hymenolobium petraeum</i>	Angelim pedra	1,4079	1.267,2291
04	<i>Vatairea sericea</i>	Angelim-amargoso	1,4596	1.313,7890
05	<i>Parkia paraensis Ducke</i>	Bajao	0,0310	27,8586
06	<i>Simarouba amara</i>	Caixeta	0,9906	891,6230

07	<i>Qualea paraensis</i>	Cambara	0,3865	347,9046
08	<i>Ocotea indecora Mez</i>	Canela	0,4589	413,0663
09	<i>Ocotea fragrantissima</i>	Canelao	0,0877	78,9349
10	<i>Castilla ulei Warb.</i>	Caucho	1,4690	1.322,2199
11	<i>Erisma uncinatum</i>	Cedrinho	0,1225	110,2891
12	<i>Guarea silvatica</i>	Cedro marinho	0,2250	202,5129
13	<i>Cedrela odorata</i>	Cedro rosa	0,2106	189,5504
14	<i>Dipteryx odorata</i>	Cumarú ferro	0,7887	709,8530
15	<i>Lindackeria paraensis</i>	Farinha seca	0,1996	179,6143
16	<i>enterolobium schomburgkii</i>	Fava orelha de macaco	0,5152	463,6831
17	<i>Apuleia leiocarpa</i>	Garapeira	1,1161	1.004,5559
18	<i>Bagassa guianensis</i>	Garrote	1,4729	1.325,6851
19	<i>Planchonella pachycarpa</i>	Goiabao	1,6411	1.477,1340
20	<i>Astronium lecontei</i>	Guarita	2,9677	2.671,1300
21	<i>Tabebuia Serratifolia Nichols</i>	Ipe amarelo	1,4088	1.268,0634
22	<i>Mezilaurus itauba</i>	Itauba	0,2520	226,7921
23	<i>Hymenaea courbaril</i>	Jatoba mirim	1,0677	960,9716
24	<i>Cariniana rubra gardner</i>	Jequitiba	0,2503	225,2918
25	<i>Buchenavia parvifolia</i>	Mirindiba	0,4210	378,9508
26	<i>Clarisia racemosa Ruiz</i>	Oiticica	0,2051	184,5631
27	<i>Caryocar villosum</i>	Pequia	0,7162	644,6613
28	<i>Aspedosperma macrocarpon</i>	Peroba mica	0,1710	153,8838
29	<i>Schizolobium amazonicum</i>	Pinho cuiabano	0,2428	218,5791
30	<i>Bowdichia nitida Spruce</i>	Sucupira amarela	0,2382	214,4359
31	<i>Bowdichia virgiloides</i>	Sucupira preta	0,1656	149,0395
32	<i>Sclerolobium paniculatum</i>	Tachi	0,5300	477,0601
33	<i>Martiodendron elatum</i>	Tamarindo	0,0498	44,8650
34	<i>Couratari guianensis</i>	Tauari	1,8853	1.696,9052
TOTAL de volume			25,5275	22.976,7532

* Durante a análise do órgão ambiental a volumetria poderá sofrer alterações

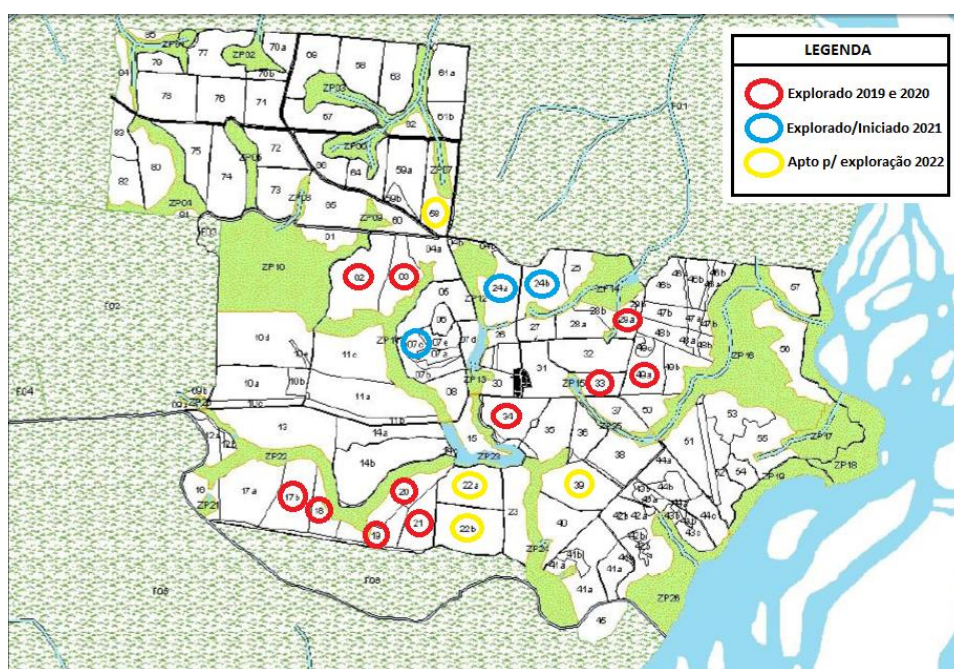
Submetido a SEMA, a expectativa é pela sua aprovação e consequente emissão da Autex, dando aval para atividade em 2022.

3.2 Exploração de Teca

Finalizando o período chuvoso em maio, a empresa Green West Madeiras do Brasil LTDA retomou a atividade de exploração da teca. Para 2021 a atividade se concentrou principalmente no T24b que foi totalmente explorado considerando as árvores de interesse (CAP>60cm). Ainda foi conduzido um aproveitamento de algumas árvores remanescentes do T49a onde está sendo implantado o sistema silvipastoril/Terramaz, e iniciado a exploração no T24a e T07c, em duas frentes de exploração.

No início de outubro, antes do período previsto, a atividade foi interrompida devido falta de contêineres para exportação. A perspectiva para 2022 é o retorno da exploração nos talhões onde a exploração já foi iniciada. Há ainda a perspectiva de novos interessados que poderiam fazer o aproveitamento das árvores mais finas (CAP<59) remanescentes dos talhões já explorados bem como nos demais. Essa perspectiva propiciaria a limpeza total dos talhões já explorados, e consequentemente a possibilidade/necessidade de implementação de novos modelos produtivos nos referidos talhões.

Figura 3: Atualização da exploração de acordo com localização dos talhões



Ao final da atividade, em outubro, a exploração foi contabilizada da seguinte forma:

Tabela 4: Volumetria explorada de teca em 2021 e receita obtida

Classe diamétrica	Volumetria Explorada (m3)	Volumetria Explorada (%)	R\$/m3	Receita	Receita (%)
60-69	519,5552	36,8	R\$ 30,00	R\$ 15.586,66	10,4
70-79	422,9176	30,0	R\$ 60,00	R\$ 25.375,06	16,9
80-89	268,8327	19,0	R\$ 140,00	R\$ 37.636,58	25,1
90-99	130,4254	9,2	R\$ 300,00	R\$ 39.127,63	26,1
100-109	46,1350	3,3	R\$ 400,00	R\$ 18.454,00	12,3
110-119	16,6217	1,2	R\$ 540,00	R\$ 8.975,71	6,0
120-129	4,5863	0,3	R\$ 650,00	R\$ 2.981,12	2,0
130	2,6662	0,2	R\$ 700,00	R\$ 1.866,37	1,2
Total	1411,7402			R\$ 150.003,13	

Tabela 5: Estratificação da exploração por talhão.

Talhão	Volumetria Explorada (m3)
T 24b	748,80
T 24a	476,28
T 07c	119,81
T 49a	66,82
	1.411,74

Figura 4: Madeira de teca comercializada (em volume) de acordo com a classe diamétrica



A análise dessas informações, permitem entender que:

- A medida que a exploração de teca avança sobre os talhões homogêneos o volume e quantidade de indivíduos de maior classe diamétrica diminui.
- 85% do volume explorado pertencem a classe diamétrica inferior a 89 cm. Frente a receita, essa volumetria representa cerca de 50%.
- 48 % da receita obtida refere-se a vendas toras grossas acima de 90 cm de CAP, que por sua vez correspondem a apenas 14% do volume explorado.
- O término da exploração nos talhões de teca isolada diminui a receita, já que as árvores mais grossas concentravam nesses talhões.

Quanto ao retorno da exploração de teca em 2022 a perspectiva é manter a comercialização com a exploração das áreas não concluídas e das novas áreas. A empresa Green West já sinalizou que tem a intenção de manter a exploração pelo quarto ano seguido. A empresa Coeden Timber também manifestou interesse na exploração dos indivíduos de menor classe diamétrica, que vem sendo avaliado e negociado.

6. RESTAURAÇÃO FLORESTAL E VIVEIRO

6.1 Plantio Purprojet

Em 2020, a Purprojet financiou o plantio de 6500 mudas em uma das áreas em restauro determinadas pelo TAC e PRAD firmado junto a SEMA/MT. Para 2021 algumas atividades de manutenção foram conduzidas, tais como o coroamento, a roçada, a adubação e replantio de mudas mortas. Maiores informações poderão ser observadas no relatório de atividades Purprojet.

6.2 Contrato Projeto Bezerras Sustentáveis

Iniciado em 2018 o Programa Bezerras sustentáveis é uma parceria do IDH, do Grupo Carrefour e da Fundação Carrefour, e tem como visão mudar a dinâmica de produção e comercialização da cadeia da pecuária no Brasil, melhorando os resultados do segmento de cria nos aspectos econômicos, ambientais e sociais.

O programa tem como objetivo a entrega de resultados à estratégia Produzir, Conservar e Incluir (PCI), lançada pelo estado de Mato Grosso na Convenção do Clima realizada em Paris, em 2015. A iniciativa de longo prazo estabeleceu metas para 2030 e é voltada ao aumento da eficiência da produção agropecuária e florestal no estado, além da conservação da vegetação nativa, redução do desmatamento, recomposição dos

passivos ambientais e o incentivo à agricultura de baixo carbono, contribuindo ainda as metas brasileiras declaradas pela ONU sob o Acordo de Paris.

Em campo, o projeto almeja atingir mais de 500 produtores de Mato Grosso, fornecendo suporte aos produtores de bezerros para que as fazendas se tornem rentáveis e passíveis de investimento. Isso inclui o desenvolvimento de planos para intensificação da produção e rastreabilidade, bem como o apoio ao registro no CAR e desenvolvimento de PRADA (Projeto de Recuperação de Áreas Degradadas ou Alteradas), que são passos fundamentais para o cumprimento do Código Florestal.

Para atender a demanda de restauração nas áreas dos produtores de Juruena que aderiram ao projeto e que tem passivos de restauração em APPDs, a NATCAP empresa que implementa o projeto na região, apresentou a ONF Brasil a demanda de produção de 15 mil mudas para venda ao projeto, conforme tabela abaixo. As mudas já se encontram em etapa de produção e a previsão de entrega ficou acertada para março e abril de 2022.

Tabela 6: Demanda de mudas para venda ao Projeto Bezerros Sustentáveis

ITEM	NOME	QNT	UND	R\$/UND	VALOR TOTAL
1.	Mudas de árvores nativas pioneiras.	7500	und	R\$ 3,50	R\$ 26.250,00
2.	Mudas de árvores nativas secundárias.	3750	und	R\$ 3,50	R\$ 13.125,00
3.	Mudas de árvores nativas clímax.	3000	und	R\$ 3,50	R\$ 10.500,00
3.	Mudas de árvores nativas clímax. (Castanheiras)	750	und	R\$ 10,00	R\$ 7.500,00
TOTAL		15000			R\$ 57.375,00

6.3 Viveiro Florestal – Produção de mudas 2021

Tabela 7: Listagem de mudas produzidas na Fazenda São Nicolau em 2021

	Nome popular	Espécie	Procedência Sementes	Mudas
1	Castanheira	<i>Bertholletia excelsa</i>	FSN	1040
2	Cupuaçu	<i>Theobroma grandiflorum</i>	FSN	270
3	Paricá	<i>Schizolobium amazonicum</i>	Rede de sementes	2596
4	Mutamba	<i>Guazuma ulmifolia</i>	Rede de sementes	1728
5	Ingá	<i>Inga edulis</i>	FSN	477
6	Timburi	<i>Enterolobium maximum</i>	Rede de sementes	270
7	Sete cascas	<i>Samanea tubulosa</i>	FSN	469
8	Cajú	<i>Anacardium occidentale</i>	FSN	734
9	Urucum	<i>Bixa orellana</i>	Rede de sementes	424
10	Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i>	FSN	702
11	Paineira	<i>Ceiba speciosa</i>	FSN	504
12	Cumaru	<i>Dipterix odorata</i>	FSN	458
13	Mogno	<i>Swietenia macrophylla</i>	FSN	108

14	Mogno africano	<i>Khaya grandifoliola</i>	Rede de sementes	1132
15	Ipe amarelo liso	<i>Handroanthus serratifolius</i>	FSN	816
16	Ipe amarelo peludo	<i>Handroanthus chrysotrichus</i>	FSN	262
17	Ipe branco	<i>Handroanthus roseo alba</i>	FSN	208
18	Ipe roxo	<i>Handroanthus impetiginosus</i>	FSN	154
19	Cedro Rosa	<i>Cedrela odorata</i>	Rede de sementes	54
20	Mirindiba	<i>Buchenavia parvifolia</i>	FSN	3
21	Guarantã	<i>Aspidosperma discolor</i>	FSN	5
22	Guaritá	<i>Astronium lecointei</i>	FSN	7
23	Caucho	<i>Sapium bogotense</i>	FSN	4
24	Graviola do mato	<i>Annona montana</i>	FSN	25
25	genipapo	<i>Genipa americana</i>	FSN	0
26	Orelhinha	<i>Enterolobium sp.</i>	Rede de sementes	150
27	Baginha	<i>Stryphnodendron guianense</i>	FSN	10
28	Café (Terramaz)	<i>Coffea sp.</i>	Diversos	3000
				15610

7. PROGRAMA DE PESQUISA

Tabela 8: Relação das visitas no âmbito da pesquisa em 2021.

Pesquisador	Atividade	Instituição	Data
Prof. Dr. Samuel Carvalho	2 acadêmicos em coleta de dados de cubagem em Floresta nativa	UFMT	01 a 06/01
Prof. Dr. Domingos	5 alunos em coleta de dados nas Parcelas PPBio	UFMT	25/02 a 03/03
Prof. Dr. Domingos	9 alunos em coleta de dados nas Parcelas PPBio	UFMT	03 a 07/05
Prof. Dr. Alexandre Percequillo e Prof. Dr. Mendelson	Coleta de fauna	Unesp	21 a 23/05
Prof. Dr. Gustavo Romero	Instalação de coletores de insetos em copas altas em floresta nativa	Unicamp	10 a 17/12

Tabela 9: Relação de trabalhos publicados em 2021.

Revista	Autor	Título
Nativa	Juliano de P. Santos Cléber R. de Souza Michele A. P. Silva Soraya A. Botelho	Efetividade na restauração de florestas tropicais: como o desempenho diferencial das espécies e o contexto ecológico influenciam o estabelecimento e ocupação
Insectes Sociaux	P. Dacquin F. Degueldre Ricardo E. Vicente	Relative colony size of parabioc species demonstrates inversion with growth

Insect Conservation and Diversity	Gustavo J. de Araújo Danielle Storck Wesley Dattilo Thiago J. Izzo	Is being green what matters? Functional diversity of cavity-nesting bees and wasps and their interaction networks with parasites in different reforestation types in Amazonia
Conservation Ecology	Gustavo J. de Araújo Thiago J. Izzo Lucas N. Paolucci Raphael K. Didham	Re-establishment of cavity-nesting bee and wasp communities along a reforestation gradient in southern Amazonia

8. ECOTURISMO

Em 2021 a atividade de ecoturismo seguiu comprometida pela pandemia. Com bloqueio de voos e atividades comerciais, e a evolução lenta da vacinação, a atividade ficou sem a possibilidade de ser reiniciada.

Em campo algumas atividades foram encaminhadas como a observação de pontos de interesse para visitação, pela equipe de operação da SouthWild, especialmente na área da RPPN da Fazenda São Nicolau. Mediante retorno, essa deve ser a área prioritária da atividade nos próximos anos já que o restante da floresta nativa está sob exploração pelo manejo florestal. A perspectiva é que após a exploração essa área precise de cerca de 5 anos de pousio, para que a fauna e flora se restabeleça da forma desejada para atividade.

9.1 Gravação BBC

De 06 a 13 de dezembro a Fazenda São Nicolau recebeu uma turma do canal BBC, de Londres, para gravação de um documentário sobre atividades sustentáveis, floresta e integração com a comunidade. A ideia é que o material ainda favoreça a divulgação da fazenda e da região, o que indiretamente fortalece também ao ecoturismo.

9. RECURSOS HUMANOS E SEGURANÇA

Dentro do PGSSMAPR - Programa de Gestão em Segurança, Saúde e Meio ambiente no trabalho rural, foram conduzidos os cursos de Prevenção de acidentes de trabalho e primeiros socorros a toda equipe de campo da Fazenda São Nicolau, ministrados pela Segmed, empresa especializada em segurança do trabalho.

10. GESTÃO OPERACIONAL E INFRAESTRUTURA

Com objetivo maior de evitar a propagação de incêndios, além de facilitar a circulação de carros e dar acesso a todos talhões do poço de carbono, foram conduzidas as manutenções básicas de estradas e aceiros, com a equipe e os implementos da fazenda.

11. PERSPECTIVAS PARA 2022

Mesmo ainda com as incertezas geradas no cenário mundial pós pandemia de corona vírus, 2022 promete ser um ano com implantação e continuidade das atividades produtivas que buscam a sustentabilidade financeira do projeto.

No campo da silvicultura a exploração da teca tem a perspectiva de retorno no final da estação chuvosa, em maio. A perspectiva se repete para as atividades de manejo florestal com continuidade da exploração da UPA 2 e início da exploração da UPA 3. Em paralelo deve acontecer o censo florestal da UPA 4, a ser explorada em 2023/2024.

A implementação da unidade demonstrativa de café do Terramaz no T15 deve acontecer em paralelo com as discussões dos modelos a serem implementados nos talhões onde ocorreu a exploração de teca. A unidade demonstrativa silvipastoril também será utilizada como modelo para avanço das discussões, análises e tomadas de decisão.

Em relação aos plantios do poço de carbono a perspectiva é para a certificação dos créditos 2020 e consolidação do nosso inventário em campo com readequação da amostragem.

Em relação ao ecoturismo, a perspectiva é positiva com o retorno da atividade no pós-pandemia. Já a visitação e pesquisa ficarão condicionadas a capacidade de recebimento da fazenda, já que a infraestrutura atual vem sendo toda preenchida pelas equipes de exploração, limitando nossa capacidade de hospedagem interna e externa.

Alguns campos dentro da restauração, com projetos externos e demanda de venda de mudas também são aguardadas.

Em 2022 a expectativa geral é que o retorno total das atividades favoreça a consolidação das atividades da fazenda, permitindo aprimorar o planejamento administrativo e financeiro para os próximos anos.

Fazenda São Nicolau



 (65) 3644-7787

 contato@onfbrasil.com.br

 onfbrasil.com.br

 Av. Miguel Sutil, 8000, Ed. St. Rosa Tower, Sl. 1702, Ribeirão da Ponte,
CEP 78040-400, Cuiabá-MT

 Fazenda São Nicolau, Estrada Ariel (MT-170), KM 01,
CEP 78330-000, Cotriguaçu-MT

